

## Percepções e comentários do Gestor a respeito de sua participação nos eventos ao redor da conferência do FMI:

- Consenso de que economia global segue relativamente fraca, sem expectativas de melhora relevante;
- Economia americana “ok”. Indústria fraca, afetada por fatores específicos e, sobretudo pela guerra comercial, que, independentemente de alguma trégua no curto prazo, já impacta os planos de investimentos das empresas. Demanda doméstica crescendo bem: emprego crescendo ainda acima do potencial, alta de salários, e indicadores de confiança. A probabilidade esperada de uma recessão nos EUA nos próximos 12 meses é relevante, mas não majoritária;
- Sobre ativos nos EUA, há uma incerteza enorme para qualquer convicção dos agentes;
- Sobre a guerra comercial: impressão geral é que o melhor que veremos será o “*Phase One Deal*”, no mínimo até as eleições americanas. Mesmo assim, a probabilidade do “*Phase One Deal*” não é especialmente elevada (para alguns, é 50/50). Para algo mais relevante a frente, não parece haver espaço para redução na disputa tecnológica, confiança mútua, e mesmo disposição dos chineses em negociarem algo mais duradouro com a proximidade das eleições americanas. Em relação às tarifas esperadas a serem implementadas pelos EUA em 15/dez, mesmo com um “*Phase One Deal*”, não há consenso. Pessoalmente, nos parece difícil haver um “mini-acordo” em Novembro que não cancele/adié por um período de alguns meses as novas tarifas;
- Eleições americanas: Trump aparece ainda como favorito, embora os riscos venham subindo frequentemente;
- Impeachment: a Câmara deve aprovar, e no Senado ele não será removido (remoção da Presidência estaria bem “precificada” pelo mercado em cerca de 20%);
- Primárias democratas: Elizabeth Warren teria hoje um favoritismo pela trajetória recente, mas há tempo ainda para mudanças. No debate do dia 15/out ela foi o principal alvo, e a idéia passada aqui por alguns é que não se saiu muito bem, embora isso também não tenha sido um consenso aqui. Para Trump, segue a idéia de que ela, naturalmente, seria a candidata “ideal” (para ser derrotada).
- LATAM: muito interesse em Argentina (reestruturação de *bonds*? Muitos *bondholders* aqui?); México => *high yield* hoje, com crescimento anêmico, inflação declinante (ainda que concentrada principalmente em “*non-core itens*”) e um BC ainda percebido como muito conservador => “todo mundo” querendo pegar esse fechamento de juros potencial, e alguns mesmo insinuando essa disposição em perguntas;
- Brasil: no geral, pouco interesse dos estrangeiros na história local. Embora, pessoalmente, pareça uma boa história, em relação a boa parte das demais. Discurso construtivo da Eurasia, e defesa contundente da agenda em vigor do BC e do Governo pelo Roberto Campos Neto.